

PLANO DE ACTIVIDADES

2012

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

Índice

1. Introdução e Enquadramento	3
1.1. Evolução do Setor do Turismo	3
1.2. Orgânica do Turismo de Portugal.....	5
2. Fichas de Atividades	10
3. Recursos Humanos.....	56
4. Recursos Financeiros.....	57
5. Abreviaturas	58

1. Introdução e Enquadramento

1.1. Evolução do Setor do Turismo

Em 2011, o movimento de fluxos turísticos de 12,2 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais nos aeroportos nacionais, revelaram um crescimento homólogo de 8,6%, que se ficou a dever ao significativo acréscimo de 16,4% dos voos tradicionais.

Estes fluxos traduziram-se num aumento, face a 2010, de 7,2% das receitas turísticas, que atingiram os 8,2 mil milhões de euros em 2011. Os mercados de Espanha (1,4 mil milhões de euros) e do Reino Unido (1,2 mil milhões de euros) foram os que mais contribuíram para esta performance, no entanto, o Brasil (+22,9%) e a França (+15,6%) apresentaram significativos aumentos.

Este comportamento está em conformidade com os dados da OMT, que apresenta crescimentos das receitas internacionais para os principais mercados europeus (+9% em Espanha, +7% no Reino Unido e +4% na Alemanha), consequência do bom desempenho registado pelas chegadas de turistas internacionais no mundo que, em 2011, cresceram 4%, com a Europa a crescer 6%, para o qual contribuiu o significativo aumento de 8,1% da Europa do Sul/Mediterrâneo.

Os resultados do ano turístico em Portugal espelham esta situação, com o número de hóspedes, nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, a crescer, face a 2010, 3,8%, atingindo os 14 milhões, que corresponderam, a um aumento das dormidas de 5,9% (39,6 milhões de dormidas). Esta evolução das dormidas ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento de 10,4% registada pelo mercado externo, porquanto o mercado interno apresentou um decréscimo de 1,9%.

Este comportamento da procura hoteleira refletiu-se num incremento de 5,7% no total de proveitos registados nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que registaram 1,9 mil milhões de euros.

O “RevPar” (Receita por Quarto Disponível) registou o valor médio de 32,80 Euros o que representou um aumento de 7,6%, face a 2010, apresentando um incremento idêntico ao verificado em proveitos de aposento (+7%) que atingiram os 1,3 mil milhões de euros.

Os 10 principais mercados emissores representaram 80,8% das dormidas dos residentes no estrangeiro (Reino Unido, Alemanha, Espanha, Holanda, França, Itália, Brasil, Irlanda, EUA e Bélgica). De destacar o crescimento registado em mercados tradicionais como o Reino Unido (+14,4%) e a França (+18,9%) e o significativo aumento de 23,8% do mercado brasileiro que tem vindo a consolidar a sua posição nos últimos anos.

A estrutura da oferta de camas dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos apresentou um aumento de 3,6% no País, atingindo as 289.684 camas oferecidas por um total de 2.034 estabelecimentos, dos quais 43% correspondiam a hotéis. A Região do Norte apresentou o aumento da oferta mais significativo, com mais 15 unidades que se traduziram em +5,3% da capacidade instalada.

Em 2011 as taxas de ocupação-cama registaram o valor de 42,4%, que se traduziu num ligeiro aumento de 0,8 p.p. Este desempenho ficou a dever-se, principalmente, às variações muito positivas do Algarve e da Região Autónoma da Madeira de, respetivamente, 2,9 p.p. e 3,5 p.p.

Em síntese e apesar do contexto de contração da economia europeia, o ano de 2011 registou uma boa performance geral para o turismo em Portugal, mostrando uma elevada capacidade de resistência que se traduziu na continuação das tendências de crescimento verificadas em 2010.

1.2. Orgânica do Turismo de Portugal

O Decreto de Lei nº 141/2007, de 27 de Abril (Lei Orgânica), definiu a missão e atribuições do Turismo de Portugal, I.P., concretizando o objetivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e sustentabilidade da atividade turística nacional, constituindo-se como uma verdadeira Autoridade Turística Nacional.

O Turismo de Portugal, I.P., tem por missão o apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como a regulação e fiscalização dos jogos de fortuna e azar.

Nos termos da Lei Orgânica e para a prossecução da sua missão, destacam-se as seguintes atribuições e competências do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) Apoiar o membro do Governo responsável pelo turismo na definição, enquadramento normativo e execução da política nacional e comunitária aplicável ao sector;
- b) Propor ao Governo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do sector e definir os planos de ação de produtos e destinos que as concretizam;
- c) Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do sector;
- d) Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas do sector, assegurar a gestão dos respectivos sistemas de incentivos, aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico;
- e) Planear, coordenar e executar a política de promoção do país como destino turístico e assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- f) Incentivar e desenvolver uma adequada política de qualificação de recursos humanos;
- g) Acompanhar a evolução da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e atividades turísticas;
- h) Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e atividades;

- i) Apoiar tecnicamente o membro do Governo responsável pelo turismo em matéria de jogos de fortuna e azar;
- j) Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar e do funcionamento dos casinos e bingos e colaborar com as autoridades e agentes policiais em matéria de prevenção e punição de práticas ilícitas relativas a jogos de fortuna e azar.

São órgãos do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) Conselho Diretivo - órgão responsável pela definição da atuação do Turismo de Portugal, I.P. e pela direção e coordenação dos serviços;
- b) Comissão de Jogo - órgão responsável pela orientação, acompanhamento e supervisão da atividade do serviço responsável pela fiscalização e inspeção dos jogos de fortuna e azar;
- c) Fiscal Único - órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do organismo;
- d) Conselho de Crédito - órgão responsável por coadjuvar o Conselho Diretivo em matéria de financiamento e incentivos ao investimento;
- e) Secretário-Geral - funções de apoio técnico ao Conselho Diretivo, assegurando uma eficaz articulação e coordenação entre os diversos serviços.

Os Estatutos do Turismo de Portugal, I.P., aprovados pela Portaria nº 539/2007, de 30 de Abril, definem a organização interna do instituto, assente num modelo misto de estruturas hierarquizada e matricial, construídas de molde a ser-lhe conferida uma maior flexibilidade e agilidade na sua atuação.

Em termos de Áreas de atuação:

- a) Estudos e Planeamento Estratégico, nela se integrando quatro subáreas:
 - i) Estudos;
 - ii) Informação Estatística;
 - iii) Assuntos Internacionais;
 - iv) Documentação;

b) Operacionais, que agregam a atividade operativa do Turismo de Portugal, I.P., organizadas em Direções e cada uma delas estruturada em Departamentos:

- i) Qualificação da Oferta
- ii) Investimento
- iv) Promoção
- v) Formação
- vi) Produtos e Destinos

c) Apoio e Suporte, área instrumental, no sentido de habilitar a tomada de decisões por parte dos órgãos do Turismo de Portugal, I.P. e com carácter transversal a toda a organização:

- i) Gabinete Jurídico
- ii) Gabinete Financeiro, compreendendo o Planeamento e Controlo de Gestão e a Contabilidade e Gestão Geral
- iii) Recursos Humanos
- iv) Tecnologias
- v) Comunicação

d) Serviço de Inspeção de Jogos que funciona na dependência da Comissão de Jogos e é dotado de autonomia técnica e funcional, competindo-lhe zelar pelo cumprimento da legalidade no âmbito da atividade do jogo.

A estrutura e organização interna das Escolas de Hotelaria e Turismo, caracterizadas como serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I.P., encontram-se definidas na Portaria nº 1441/2008, corporizando o novo modelo de gestão escolar, aprovado pelo Decreto-Lei nº 226-A/2008, de 20 de Novembro.

A nova estrutura orgânica das Escolas de Hotelaria e Turismo consagra a existência de Escolas de Tipo I, que se constituem como agrupamentos formativos de zona e Escolas de Tipo II, que se inserem nos agrupamentos formativos constituídos pelas Escolas de Tipo I. São agrupamentos formativos de Escolas de Tipo I: Algarve, Portalegre, Lisboa, Estoril, Coimbra, Porto e Douro-Lamego. Estas Escolas de Tipo I agregam as seguintes Escolas de Tipo II:

i) Algarve, que integra as Escolas de Tipo II de Portimão e Vila Real de Santo António;

ii) Lisboa, que integra a Escola de Tipo II de Setúbal, encontrando-se também incluída neste agrupamento, transitoriamente, a Escola de Portalegre;

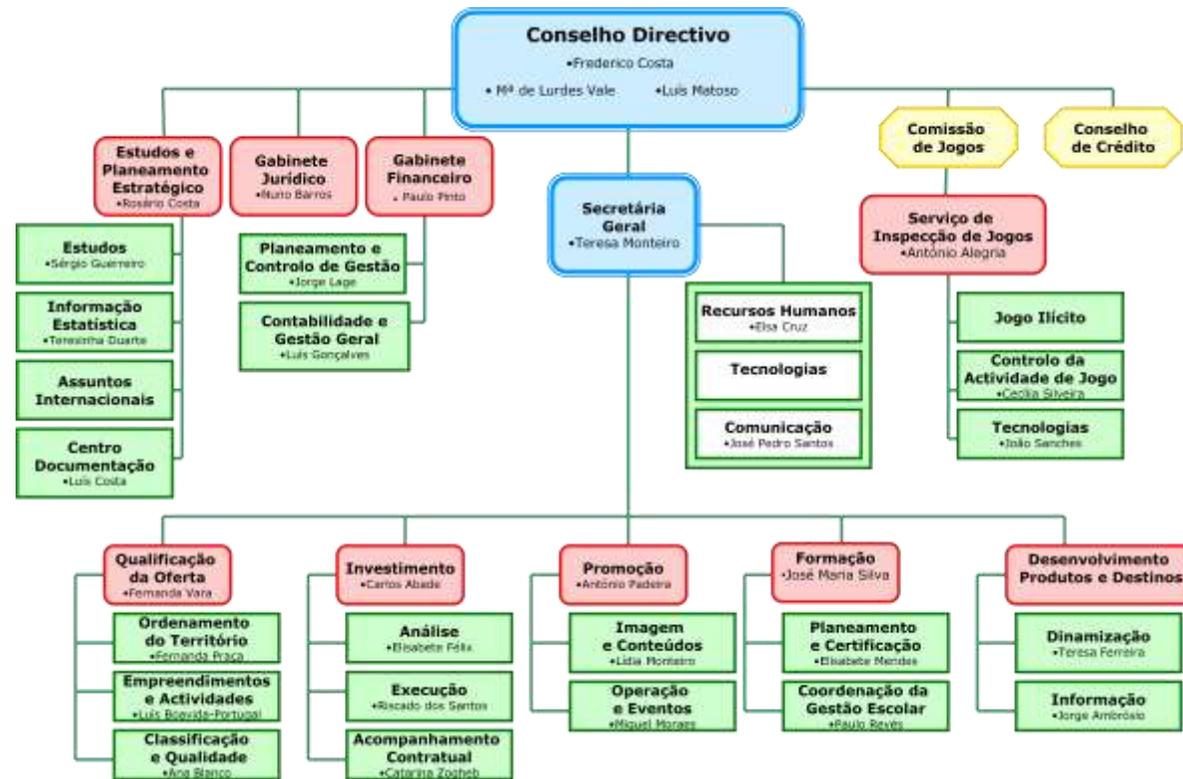
iii) Estoril, que integra a Escola Tipo II de Santarém;

iv) Coimbra, que integra a Escola Tipo II de Fundão e Oeste (caldas da Rainha e Óbidos);

v) Porto, que integra a Escola Tipo II Viana do Castelo e Santa Maria da Feira;

vi) Douro-Lamego, que integra a Escola Tipo II de Mirandela.

Apresenta-se, de seguida, o organograma do Turismo de Portugal, I.P., com a indicação das diferentes Direções e respetivos Departamentos, assim como os seus responsáveis:



2. Fichas de Atividades

Direção / Gabinete

DIREÇÃO DE ESTUDOS E PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
1	<p>PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO</p> <p>Elaboração da proposta de revisão do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) no horizonte de 2015.</p> <p>Divulgação dos objetivos e prioridades do PENT para o período 2013-2015 (ação sujeita à aprovação prévia da proposta pelo Governo).</p> <p>Monitorização dos objetivos PENT.</p>	N	1	X	X	Jan/Dez	2

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
2	<p>ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE</p> <p>Elaboração e divulgação do relatório de Sustentabilidade do Turismo de Portugal, com a avaliação da performance económica, social e ambiental do Instituto e do setor (edição em português e inglês).</p> <p>Edição do diagnóstico da atividade turística em Portugal face aos desafios da sustentabilidade.</p> <p>Elaboração da proposta de Plano de Iniciativas de Sustentabilidade para o Turismo de Portugal (sede) e acompanhamento da sua implementação (iniciativa conjunta com a DRH).</p> <p>Elaboração de relatório de análise sobre a certificação energética na hotelaria portuguesa</p>	N	1	X	X	Jan/Dez	2
3	<p>RECOLHA E PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS DO TURISMO</p> <p>3.1. Registo Nacional do Turismo</p> <p>Manutenção da plataforma do Registo Nacional do Turismo (RNT) e lançamento de novos desenvolvimentos, em particular no que diz respeito à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligação do RNT à plataforma de inquirição; • Criação do portal de estatísticas do empreendimento; • Criação de formulários (desenvolvimento de <i>software</i>) para introdução do alojamento local e das marinas e portos de recreio no RNT. <p>Desenvolvimento de proposta para a introdução no RNT de informação relativa aos Campos de Golfe e aos Rent-a-Car.</p> <p>Sensibilização para o registo e a atualização de dados no RNT.</p>	P	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
3.2.	<p>Sistema Integrado de Informação Estatística</p> <p>Manutenção e lançamento de novos desenvolvimentos do QlikView, em particular no que diz respeito à:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alteração dos processos de cálculo de variáveis já apuradas no âmbito da Sondagem aos ET's (tx. ocupação) e introdução do apuramento de novas variáveis (tx. ocupação de espanhóis, estimativa de dormidas, etc.); • Desenvolvimento de funcionalidades para o tratamento de novos inquéritos – inquérito ao Impacte Ambiental e Responsabilidade Social, inquérito aos Parques de Campismo e inquérito à Animação Turística; • Adaptação às novas estruturas das bases de dados do INE (dados mensais e anuais) e do SEF; • criação de novos “objetos” para consulta de dados no QlikView. <p>Desenvolvimento e formatação de uma aplicação que permita aos utilizadores internos e externos o acesso <i>online</i> à exploração de dados estatísticos.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
3.3.	<p>Operações Estatísticas e outros Inquéritos</p> <p>Desenvolvimento das seguintes operações e inquéritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sondagem à Ocupação nos Empreendimentos Turísticos; • Inquérito aos Preços médios praticados ao Balcão em Empreendimentos Turísticos; • Painel de análise de Preços médios praticados <i>Online</i> em Empreendimentos Turísticos; • Inquérito à oferta nos Parques de Campismo; • Inquérito ao Impacte Ambiental e Responsabilidade Social dos Empreendimentos Turísticos; • Inquérito à procura das Empresas de Animação Turística; • Barómetro de Conjuntura aos Empreendimentos Turísticos; • Barómetro de Conjuntura às Agências de Viagem. <p>Desenvolvimento da metodologia e do processo de cálculo do Índice de Preços na Hotelaria (IPH).</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
3.4.	<p>Cooperação no domínio da Produção e Análise Estatística</p> <p>Acompanhamento do protocolo de colaboração com a Universidade do Algarve no âmbito do IMPACTUR, designadamente para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apuramento e divulgação das previsões, anuais e por épocas turísticas, das dormidas em Portugal e os principais destinos turísticos regionais; • Desenvolvimento de uma rotina de análise da competitividade e da performance dos destinos turísticos regionais. <p>Acompanhamento do protocolo de colaboração com o SEF para a cedência de informação constante dos Boletins de Alojamento.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
4	GRUPOS DE TRABALHO MULTI-SECTORIAIS						
4.1.	<p>Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM)</p> <p>Acompanhamento e participação na Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar, responsável pela implementação da Estratégia Nacional para o Mar (ENM), a qual assenta numa abordagem transversal e integrada dos "Assuntos do Mar", envolvendo a representação do MEE na rede de pontos focais da CIAM.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
4.2.	<p>Comissão Nacional de Facilitação e Segurança (FAL/SEC)</p> <p>Participação na comissão criada para estabelecer a coordenação entre as várias entidades e serviços que intervêm na definição e aplicação das normas, recomendações e procedimentos de facilitação e segurança (Decreto-Lei nº 322/98, de 28 de Outubro).</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
4.3.	<p>Subcomissão de Qualidade "Destinos Turísticos"</p> <p>Coordenação da subcomissão 9, no quadro da Comissão Técnica de Normalização CT 144, que tem por objetivo definir referenciais de boas práticas para a qualidade dos Destinos Turísticos.</p> <p>Elaboração da proposta de guia de boas práticas de Gestão de Qualidade de Destinos Turísticos.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
4.4.	<p>Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</p> <p>Acompanhamento do grupo de trabalho do Turismo no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
4.5.	<p>"ECO XXI", "Rótulo Ecológico" e "Green Project Awards"</p> <p>Acompanhamento dos processos de certificação ambiental – "ECO XXI" e "Rótulo Ecológico" – com definição de critérios de avaliação, divulgação das aberturas de concurso, avaliação de candidaturas e a participação no júri.</p> <p>Participação nos prémios "Green Project Awards" através da definição de critérios de avaliação, divulgação das aberturas de concurso, avaliação de candidaturas e a participação no júri.</p>	N	N/A	X		Jan/ Dez	N/A
4.6.	<p>Conselho Superior de Estatísticas</p> <p>Participação no grupo de trabalho do Conselho Superior de Estatísticas (CSE) para a definição de um número único de identificação dos estabelecimentos para fins estatísticos.</p>	N	N/A	X		Jan/ Dez	N/A
5	<p>DESENVOLVIMENTO DE VECTORES PRIORITÁRIOS DE CONHECIMENTO</p>						
5.1.	<p>PROTURISMO</p> <p>Conceção de um novo site para o PROTURISMO.</p> <p>Implementação da monitorização das visitas e dos níveis de satisfação dos conteúdos do PROTURISMO.</p> <p>Programa de divulgação dos conteúdos do PROTURISMO.</p>	N	1	X		Jan/Dez	2

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
5.2.	<p>Produção Científica na Área do Turismo</p> <p>Identificação e caracterização (investigadores e produção) dos Centros de Investigação em Turismo.</p> <p>Programa de apoio à investigação científica em Turismo em articulação com a FCT.</p>	N	N/A	X		Jan/ Dez	N/A
5.3.	<p>Atividade Turística</p> <p>Produção regular de quadros e relatórios sobre a Atividade Turística, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadros estatísticos; • TdB com a Estimativa das Dormidas nos ETs (mensal); • TdB da Ocupação em ETs (mensal) e relatório de evolução anual; • TdB do Turismo em Números (mensal); • TdB dos Preços médios ao Balcão nos ETs (trimestral); • TdB dos Preços médios <i>Online</i> em ETs (mensal) e relatório de evolução anual; • TdB da performance de Portugal vs Espanha (mensal); • TdB de sistematização da oferta e procura de Produtos Turísticos; • Fichas de Desempenho dos Destinos Regionais (mensal); • Relatório dos Resultados do Turismo (trimestral); • Edição do Barómetro de Conjuntura dos ETs e do Barómetro de Conjuntura das AVs; • Publicação do Anuário Estatístico 2011; • Publicação do Turismo em 2011; • Relatório temático das Termas de Portugal 2011; • Relatório temático dos Parques de Campismo 2011; • Relatório temático da Animação Turística 2011. 	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
5.4. Mercados Turísticos	<p>Produção regular de quadros e relatórios sobre os Mercados Turísticos, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edição dos Mercados em Ficha (trimestral); • Edição das Férias dos Portugueses em Ficha (trimestrais); • Edição dos Dossiers de Mercado (Espanha, Itália, Alemanha, Fed. Russa, França, Brasil e R.Unido). <p>Relatórios com a Avaliação da Satisfação dos Turistas – época baixa e época alta.</p> <p>Edição de fichas de caracterização das principais Companhias Aéreas e dos principais Operadores Turísticos internacionais.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
5.5. Sustentabilidade	<p>Edição do guia de boas práticas de Acessibilidade no Setor do Alojamento (ação no quadro da ENDEF).</p> <p>Edição do guia de boas práticas de Acessibilidade no Setor da Animação Turística (ação no quadro da ENDEF).</p> <p>Levantamento e caracterização do mercado europeu de Turismo Sénior.</p> <p>Edição do relatório sobre as boas práticas Ambientais nos Empreendimentos Turísticos.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
5.6.	<p>Formação Profissional e Mercado Trabalho</p> <p>Edição do relatório sobre os Recursos Humanos nos Empreendimentos Turísticos.</p> <p>Levantamento, sistematização e análise da informação editada e publicada sobre o Mercado de Trabalho nas atividades características do Turismo.</p>	N	N/A	X		Jul/Set	N/A
5.7.	<p>Competitividade</p> <p>Acompanhamento do estudo sobre a Avaliação dos 10 Produtos Turísticos Estratégicos.</p> <p>Realização do estudo de caracterização do Turismo de Cruzeiros em Portugal.</p> <p>Acompanhamento do estudo de internacionalização do Turismo Rural e sua divulgação.</p> <p>Levantamento do mercado europeu e da oferta portuguesa (existente e em perspetiva) para o Turismo de Saúde.</p> <p>Edição de fichas de caracterização sobre os principais Grupos Económicos nacionais a operar no Turismo (incluindo as estratégias de internacionalização).</p> <p>Levantamento dos Projetos de Investimento Turístico financiados no âmbito do QREN 2007-2011.</p>	N	1	X	X	Jan/Dez	2

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
6	<p>DESENVOLVIMENTO DAS ACESSIBILIDADES AÉREAS A PORTUGAL</p> <p>Acompanhamento da execução dos contratos de apoio de marketing a rotas de interesse turístico no âmbito do programa INICIATIVA:PT 2007-2012.</p> <p>Elaboração da proposta de revisão do programa INICIATIVA.PT (v.2) para 2012-2015.</p>	P	1	X	X	Jan/Dez	2
7	<p>DESENVOLVIMENTO DE I&D E INOVAÇÃO</p> <p>7.1. Projeto de Investigação e Desenvolvimento com incidência no Turismo</p> <p>Lançamento da plataforma digital de colaboração do projeto I&D.</p> <p>Realização de workshops de aprofundamento da área das TIC.</p> <p>Realização de reuniões preparatórias da agenda de I&D para as áreas temáticas da Arquitetura, Tecnologias e Materiais de Construção e Gestão da Água e Energia.</p> <p>Realização do workshop de lançamento da agenda de I&D para as áreas da Arquitetura, Tecnologias e Materiais de Construção e Gestão da Água e Energia.</p> <p>Realização da Conferência Internacional do projeto I&D.</p>	P	1	X	X	Jan/Nov	2

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
7.2.	<p>Projeto de Inovação em Turismo</p> <p>Contratação e lançamento do projeto Inovação em Turismo no âmbito do Pólo de Competitividade e Tecnologia – TURISMO 2015.</p> <p>Elaboração dos regulamentos e preparação da campanha de comunicação do projeto.</p> <p>Lançamento do Concurso de Ideias para a região norte, seleção de projetos inovadores e apoio à elaboração dos planos de negócio.</p>	P	1	X		Jun/Dez	2
8	DOSSIERS INTERNACIONAIS						

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
8.1.	<p>Política de Turismo da União Europeia</p> <p>Participação nas reuniões do Comité Consultivo de Turismo (TAC).</p> <p>Acompanhamento das atividades e iniciativas da Unidade de Turismo da Comissão Europeia.</p> <p>Coordenação, e participação enquanto especialista, das 21 iniciativas inscritas no Plano de Ação subjacente à COM nº 352 de 30/06 – Europa, primeiro destino turístico do mundo – novo quadro político para o turismo europeu.</p> <p>Coordenação dos contributos para os processos inscritos no dossier EUROPA 2020 da Comissão Europeia.</p> <p>Coordenação dos contributos para os processos inscritos no dossier QUADRO FINANCEIRO 2014-2020 da Comissão Europeia.</p> <p>Coordenação dos contributos para outros processos inscritos nos dossiers EMPRESAS E INDÚSTRIA da Comissão Europeia, onde a Unidade de Turismo se insere.</p> <p>Coordenação dos contributos para os processos inscritos no dossier CONSUMIDORES da Comissão Europeia.</p> <p>Coordenação dos contributos para os processos inscritos no dossier MERCADO ÚNICO ou INTERNO da Comissão Europeia.</p> <p>Coordenação dos contributos para os processos inscritos no dossier RELAÇÕES EXTERNAS da Comissão Europeia.</p> <p>Acompanhamento e coordenação dos contributos para as reuniões do CONSELHO COMPETITIVIDADE e do CONSELHO AMBIENTE no âmbito das Presidências.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
8.2.	<p>Política de Cooperação para o Desenvolvimento</p> <p>Acompanhamento das atividades de COOPERAÇÃO MULTILATERAL ao nível da CPLP Turismo, Fórum Macau, Ibero-Americana de Turismo.</p> <p>Acompanhamento das atividades de COOPERAÇÃO BILATERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às Cimeiras de Estado com a Espanha e o Brasil; • Negociação de Acordos de Cooperação com a Índia, Coreia do Sul, São Marino, Albânia, Peru, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste; • Implementação e acompanhamento de Planos e Ações de Cooperação com Moçambique (planos de ação no âmbito do Acordo de Cooperação, do Protocolo Kapulana Hotéis & Resort e do Protocolo do Centro de Formação Profissional de Hotelaria e Turismo), Cabo Verde (ações de formação no âmbito do Protocolo de Cooperação na área da Formação Profissional, dirigidas a formadores da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde), Brasil, Marrocos, Tunísia, Uzbequistão, Venezuela, Guiné-Bissau, Angola e Espanha. <p>Acompanhamento de OUTRAS INICIATIVAS de COOPERAÇÃO, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao programa TedQual África para Cabo Verde, Angola e Moçambique, num quadro de cooperação internacional; <p>Assinatura do protocolo e acompanhamento do processo relativo à Bolsa de Formação Millenium BCP/ Casa da América Latina/ Turismo de Portugal, com o objetivo de instituir o intercâmbio de alunos entre as Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal e as escolas de países das América Latina.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
8.3.	<p>Representação junto das Organizações Internacionais do Turismo</p> <p>UNWTO</p> <p>Participação na Reunião da Comissão Regional para a Europa – Geórgia.</p> <p>Preparação da candidatura de Portugal a membro do Conselho Executivo da UNWTO.</p> <p>OCDE</p> <p>Participação nas reuniões do Comité de Turismo.</p> <p>Acompanhamento das atividades do Programa de Trabalho 2011-2012:</p> <p>Grupos de trabalho do <i>Market Intelligence Group</i> e <i>Market Intelligence Committee</i>.</p> <p>Gestão dos contributos para a plataforma online TouRMIS.</p> <p>REF</p> <p>Apoio à preparação e organização do Congresso do <i>Gaming Regulators European Forum</i>, a realizar em 2012, em Portugal.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
9	<p>CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO</p> <p>Alargamento das fontes de conhecimento internas e externas, designadamente a nível dos principais periódicos científicos e atualização de monografias de referência.</p> <p>Desenvolvimento do processo de tratamento e disponibilização de documentos digitais no acervo do Centro de Documentação.</p> <p>Implementação do sistema integrado de reserva e requisição na web.</p> <p>Edição de um boletim bibliográfico mensal (exceto Agosto) em formato digital.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
10	<p>ENTIDADES REGIONAIS DE TURISMO</p> <p>Contratação de atividades e projetos entre o Turismo de Portugal e as Entidades Regionais de Turismo para o 1º semestre de 2012 e acompanhamento e avaliação da respectiva execução e objetivos.</p> <p>Colaboração no processo de definição do modelo de organização regional do turismo e de revisão do regime jurídico das Entidades Regionais de Turismo.</p> <p>Acompanhamento do processo de reorganização das Entidades Regionais de turismo e financiamento da sua atividade no 2º semestre.</p>	N	1	X	X	Jan/Dez	2

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Int.	Ext.		
11	<p>VERBAS DO JOGO – FINANCIAMENTO DE PLANOS DE PROMOÇÃO E ANIMAÇÃO</p> <p>Acompanhamento dos planos de promoção e de animação desenvolvidos com recurso ao remanescente da contrapartida dos Casinos de Lisboa e Estoril (planos da Associação Turismo de Lisboa, Turismo Estoril e Câmaras Municipais de Sintra, Oeiras e Mafra).</p>	N	N/A	X	X	Jan/Jun	N/A

Direção / Gabinete

DIRECÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DA OFERTA

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	<p>Ordenamento do Território</p> <p>Apreciação e acompanhamento dos processos de elaboração, revisão e alteração dos instrumentos de gestão territorial, na área do turismo, e de operações de loteamento, acompanhando e assegurando modelos de ocupação adequados ao desenvolvimento do sector, numa ótica de destino e prosseguindo objetivos de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Participação nos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental de projetos de empreendimentos turísticos e de infraestruturas turísticas ou outros suscetíveis de afetar a atividade turística.</p> <p>Acompanhamento e apreciação de Planos de Urbanização e de Planos de Pormenor de espaços de ocupação turística, assegurando que integrem, pelo menos, um produto turístico preconizado no PENT para a região / pólo turístico em que se inserem</p>	N	1	X		Jan/Dez	1, 3 e 6
2	<p>Gestão da Informação</p> <p>Gerir e desenvolver, de forma continuada, a qualidade da informação das bases de dados da DQO</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
3	<p>Empreendimentos Turísticos</p> <p>Apreciar os projectos de empreendimentos turísticos e promover iniciativas que tenham como objectivo a melhoria da qualidade e o aumento de competitividade dos mesmos.</p> <p>Apreciar os pedidos de comunicação prévia de Direitos Reais de Habitação Periódica (DRHP) e Direitos de habitação turística (DHT); apreciar e aprovar títulos constitutivos dos empreendimentos turísticos em Pluripropriedade; elaborar informações e/ou dar parecer sobre matéria diversa relativa a pluripropriedade e empreendimentos turísticos em geral.</p>	N	1	X		Jan/Dez	1
4	<p>Classificação e Qualificação</p> <p>Classificar os Empreendimentos turísticos e promover a realização de auditorias aos mesmos para efeitos da sua classificação, reconversão e revisão da classificação</p>	N	1	X		Jan/Dez	3
5	<p>Atividades Turísticas e Reclamações</p> <ul style="list-style-type: none"> Validação e aceitação de registos dos agentes de animação turística - RNAAT; Validação e aceitação de registos das agências de viagens e turismo - RNAVT; Apreciação e acompanhamento das reclamações referentes às agências de viagens e turismo; Apreciação e encaminhamento de reclamações referentes a outras atividades de empreendimentos e estabelecimentos. 	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
6	<p>Projetos PIN e PIN+:</p> <p>Acompanhar os projetos turísticos que venham a ser considerados de potencial interesse nacional e preparar a intervenção do Turismo de Portugal, I.P. nas reuniões da CAAPIN.</p>	N	1	X		Jan/Dez	6

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
7	Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) Atribuição de placas de empreendimentos turísticos	N	1	X		Jan/Dez	1
8	Integração de Informação Assegurar a operação e manutenção de Sistemas de Informação Geográfica	P	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
9	Desenvolvimento de novas funcionalidades do projeto SIG-Web, que incrementem e otimizem o acesso generalizado a informação georreferenciada.	P	N/A	X	X	Mai/Out	N/A
10	Implementação de novas funcionalidades na plataforma informática SI-RJET (em colaboração com o departamento de Tecnologias).	P	N/A	X	X	Jun/Dez	N/A
11	Interface Único Centralizar e fazer convergir toda a informação existente nas diferentes aplicações num interface único, quer para promotores quer para os técnicos do Turismo de Portugal, e tendo como base o número único do RNT (em colaboração com o departamento de Tecnologias).	P	N/A	X	X	Jun/Dez	N/A
12	Desenvolvimento de uma ferramenta para gestão de pedidos de comunicação prévia e respetivas notificações de DRHP e DHT, para ligação ao balcão único (projeto em colaboração com a AMA).	P	N/A	X	X	Jun/Dez	N/A
13	Desenvolvimento de novas funcionalidades no RNAVT e RNAAT e adaptação destas ferramentas às alterações legislativas em curso.	P	N/A	X	X	Mar/Dez	N/A

Direção / Gabinete

DIRECÇÃO DE INVESTIMENTO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Análise de candidaturas aos instrumentos de apoio ao investimento geridos pelo Turismo de Portugal, I.P.	N	1 e 2	X		Jan/Dez	1 e 7
2	Contratação dos apoios concedidos	N	2	X		Jan/Dez	7
3	Acompanhamento material, financeiro e contratual da execução dos projectos objecto de apoio	N	2	X		Jan/Dez	7
4	Apuramento do Grau de Cumprimento dos Contratos	N	2	X		Jan/Dez	7
5	Desenvolvimento de ações tendentes à reestruturação dos serviços de dívida das empresas, tendo em vista atingir a sua sustentabilidade financeira	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
6	Conceção e formatação de Avisos de Concurso no âmbito do QREN a coberto da Estratégia "Turismo 2015", em articulação com a Equipa Turismo 2015	N	1	X		Jan/Dez	1
7	Desenvolvimento e implementação do Mecanismo de Carência de Capital	P	N/A	X		Jan/Dez	N/A
8	Desenvolvimento e implementação da Linha de Apoio à Tesouraria	P	N/A	X		Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
9	Desenvolvimento e implementação da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta	P	1 e 2	X		Jan/Dez	1 e 7
10	Desenvolvimento de ações de comunicação junto das empresas sobre o respetivo quadro de apoio financeiro, em articulação com o Departamento de Informação	N	1	X		Jan/Dez	1
11	Desenvolvimento de novas funcionalidades do SGPI de impacto externo	P	N/A		X	Jan/Dez	N/A

Direção / Gabinete

DIRECÇÃO DE PROMOÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	<p>Comunicação e Publicidade</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Implementação de campanhas de publicidade dirigidas ao mercado externo. b) Implementação da campanha de publicidade interna. c) Planos de marketing do Turismo Religioso, Turismo Residencial e Turismo das Comunidades Portuguesas Residentes no Estrangeiro. d) Implementação de Campanhas de Vendas com empresas nacionais e parceiros estratégicos nos mercados. e) Participação no Ano de Portugal no Brasil. f) Produção de conteúdos nos vários suportes e sua distribuição nos mercados interno e externo. 	N	4	X		Jan a Dez	15 e 16
2	<p>Canais Online/Digitais</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Gestão e manutenção do portal visitportugal.com. b) Lançamento do concurso para a implementação do novo portal do destino Portugal e das suas versões para os diversos sistemas operativos de plataformas móveis, bem como do centro de atendimento que lhe está acoplado. c) Trabalhos preparatórios para o novo portal (design gráfico, tradução de conteúdos, etc.) 	N	4	X		Jan a Dez	16

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
3	Trade Marketing <ul style="list-style-type: none"> a) Organização com as ARPTs de fam trips de operadores turísticos e agentes de viagem estrangeiros a Portugal, para conhecimento da oferta turística nacional. b) Desenvolvimento de contactos com o trade estrangeiro para prospeção de novas oportunidades de operação turística e operação aérea para Portugal. c) Articulação com as ARPTs para realização de campanhas conjuntas com operadores e companhias aéreas estrangeiras. d) Missões comerciais em mercados de diversificação (emergentes e novos). e) Articulação com as ARPTs para a organização de workshops de vendas em Portugal e no estrangeiros. 	N	4	X		Jan a Dez	15
4	Imprensa <ul style="list-style-type: none"> a) Assessorias de comunicação nos principais mercados emissores para Portugal. b) Ações com a Imprensa (press trips, conferências de imprensa, eventos com a imprensa, etc.) 	N	4	X		Jan a Dez	14
5	Feiras Internacionais de Turismo <ul style="list-style-type: none"> a) Organização do stand nacional para a participação das empresas nacionais em 24 feiras internacionais de turismo a decorrer nos principais mercados emissores para Portugal (Europa, EUA e Brasil). b) Organização da presença nacional em feiras em novos mercados (EAU, China e Índia). c) Organização da presença do turismo de Portugal na BTL e apoio à AIP/FIL na dinamização da vinda de trade estrangeiro. 	N	4	X		Jan a Dez	15

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
6	<p>Eventos</p> <p>a) Apoio a grandes eventos internacionais que se realizam em Portugal (VOR, Rally de Portugal, Portugal Masters, <i>Rip Curl</i> Portugal Pro, Extreme <i>Sailing Series</i>, <i>Tall Ships Race</i>, Open da Madeira, Euro 2012, e outros).</p> <p>b) Ativação da promoção do destino Portugal nos grandes eventos internacionais apoiados pelo Turismo de Portugal.</p> <p>c) Apoio aos Congressos angariados entre 2010 e 2011 no âmbito do Fundo de captação de congressos.</p> <p>d) Apoio a eventos institucionais do setor do turismo (Congresso APAVT, Congresso AHP, DMT, etc.).</p>	N	4	X		Jan a Dez	14
7	<p>Promoção Externa Regional</p> <p>Implementação dos planos de marketing regionais em articulação com as entidades regionais com responsabilidades na promoção externa.</p> <p>a) Porto e Norte</p> <p>b) Centro de Portugal</p> <p>c) Lisboa</p> <p>d) Alentejo</p> <p>e) Algarve</p> <p>f) Madeira</p> <p>g) Açores</p>	N	4	X		Jan a Dez	14 e 15

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
8	<p>Planos de Animação e Promoção</p> <p>Gestão do apoio financeiro no âmbito das verbas da contrapartida anual do jogo, às Camaras Municipais e outras entidades, nas zonas de jogo.</p> <p>a) Lisboa b) Cascais c) Oeiras d) Sintra e) Mafra</p>	N		X		Jan a Dez	14 e 15
9	<p>Companhias aéreas/Novas Rotas</p>	N		X		Jan a Dez	14

Direção / Gabinete

DIREÇÃO DE FORMAÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Atividade Escolar - Número de alunos e taxa de inserção no mercado de trabalho	N	1 e 2	X	X	Jan a Dez	4 e 8
2	Projetos Educativos e Apoio à Atividade Escolar - Número de alunos e taxa de inserção no mercado de trabalho	P	1	X	X	Jan a Dez	4
3	Estágios Internacionais - Formação com qualidade e reconhecimento internacional	N	1	X	X	Jan a Dez	4
4	Construção e Reabilitação de Novas Unidades - Desenvolvimento da rede de escolas de hotelaria e turismo	P	1 e 2	X	X	Jan a Dez	4 e 8
5	Renovação e Adequação das Infraestruturas Escolares - Implementação de medidas de autoproteção nas EHT	P	1 e 2	X	X	Jan a Dez	4 e 8
6	Melhorar a imagem da Formação e dos Profissionais do Setor - Aumentar o número de candidatos às EHT	N	1 e 2	X	X	Jan a Dez	4 e 8
7	Certificação pela <i>Ecole Hôtelière de Lausanne</i> - Melhoria dos conteúdos programáticos e da formação	P	1	X	X	Jan a Dez	4
8	Certificação pela Organização Mundial do Turismo (OMT) - Melhoria dos conteúdos programáticos e da formação	P	1	X	X	Jan a Dez	4
9	Estudos e Projetos formativos com outras estruturas Escolares, Empresariais e Institucionais - Estreitar a relação e obter melhor informação do setor	P	1	X	X	Jan a Dez	4

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
10	Projetos Especiais (Portal das Escolas, Software, Bibliotecas, Consultoria) - Maior eficiência e eficácia na gestão escolar	P	1	X	X	Jan a Dez	4

Direção / Gabinete

DIREÇÃO DE INSPEÇÃO DE JOGOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Controlo da Atividade Jogo - Controlo e fiscalização da atividade jogo em vista a garantir o cumprimento da lei e a atempada liquidação e cobrança das receitas do jogo, em casinos e salas de bingo.	N	3	X	X	Jan/Dez	9
2	Combate ao Jogo Ilícito e Licenciamento - Promover iniciativas e participar em ações de cooperação com a ASAE, autoridades policiais e GNR em vista à prevenção e combate da exploração e prática de jogos ilícitos bem como licenciar máquinas de diversão.	N	3	X		Jan/Dez	13
3	Tecnologias do Jogo - Manutenção dos meios tecnológicos de controlo do jogo de todos os casinos e salas de bingo.	N	3		X	Jan/Dez	N/A
4	Implementação dos meios tecnológicos decorrentes do processo de reestruturação do SIJ.	P	3	X	X	Jan/Dez	10
5	Instalação de meios tecnológicos de controlo do jogo em casinos.	P	3	X	X	Jan/Dez	N/A
6	Instalação de um sistema de controlo da sala de máquinas automáticas.	P	3	X	X	Jan/Dez	11
7	Implementação do projeto de homologação do equipamento de jogo.	P	3	X	X	Jan/Dez	12

Direção / Gabinete

GABINETE JURÍDICO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Consulta jurídica geral	N	N/A	X	X	Jan a Dez	N/A
2	Preparação de contratos e títulos similares	N	N/A	X	X	Jan a Dez	N/A
3	Contencioso	N	N/A	X	X	Jan a Dez	N/A

Direção / Gabinete

Gabinete Financeiro

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	<p>Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão do Turismo de Portugal (SICGEST)</p> <p>1.1. Acompanhamento e controlo do circuito financeiro associado às propostas efetuadas pelas diferentes Unidades Orgânicas;</p> <p>1.2. Cabimentação e autorização das propostas das Unidades Orgânicas;</p> <p>1.3. Gestão e atualização dos vários Módulos do SICGEST, no sentido da melhoria da informação produzida e Respetiva análise.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
2.	<p>Informação de Gestão</p> <p>2.1. Monitorização da atividade do Turismo de Portugal, e sua performance orçamental financeira;</p> <p>2.2. Disponibilização de indicadores globais, por área e por atividade;</p> <p>2.3. Preparação do Relatório de Atividades e Plano de Atividades.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de	Objetivos	Recursos		Calendário	Indicador
		Atividade*	Operacionais	Internos	Externos		
3.	<p>Gestão do crédito</p> <p>3.1. Conclusão do módulo de gestão de crédito (mGC);</p> <p>3.2. Monitorização da crédito concedido pelo Turismo de Portugal;</p> <p>3.3. Disponibilização de informação de crédito em mora para a Direção de Investimento, Gabinete Jurídico e Conselho Diretivo do Instituto;</p> <p>3.4. Envio de ofício aos devedores com saldos em mora.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
4.	<p>Acompanhamento dos projetos com financiamento comunitário</p> <p>4.1. Acompanhamento do Programa Operacional Potencial Humano (POPH);</p> <p>4.2. Monitorização dos projetos financiados pelo Compete e pelo SAMA.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
5.	<p>Elaboração de um Livro de procedimentos do Turismo de Portugal</p> <p>Elaboração de livro incorporando todos os manuais de procedimentos internos, constituindo um instrumento de auditoria e controlo internos.</p>	P	N/A	X		Jan/Dez	N/A
6.	<p>Orçamento</p> <p>Elaboração e controlo do Orçamento global, por Unidade Orgânica e por atividade.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de	Objetivos	Recursos		Calendário	Indicador
		Atividade*	Operacionais	Internos	Externos		
7.	<p>Gestão das Participações Financeiras e Carteira de Títulos</p> <p>7.1. Acompanhamento e <i>reporting</i> sobre a atividade das Participadas e principais indicadores financeiros;</p> <p>7.2. Criação do Módulo de Participadas do SICGEST;</p> <p>7.3. Cumprimento das obrigações legais e estatutárias a que o Turismo de Portugal se encontra vinculado;</p> <p>7.4. Gestão da carteira de Títulos.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
8.	<p>Gestão de Fluxos Financeiros</p> <p>Emissão de meios de pagamento, execução do orçamento de receita e aplicação de eventuais excedentes de tesouraria.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
9.	<p>Contabilidade</p> <p>Contabilização de todos os documentos de receita e de despesa e elaboração dos documentos de prestação de contas.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A
10.	<p>Gestão Geral – Gestão dos edifícios</p> <p>Implementação de planos de manutenção preventiva na sede.</p>	P	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
11.	<p>Gestão Geral</p> <p>Garantir serviços de gestão da frota automóvel, deslocações, mudanças, aquisições de mobiliário e equipamento.</p>	N	N/A	X		Jan/Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de	Objetivos	Recursos		Calendário	Indicador
		Atividade*	Operacionais	Internos	Externos		
12.	<p>Aprovisionamento geral / Racionalização de custos</p> <p>12.1. Garantia de cumprimento da legalidade nos processos de aquisição;</p> <p>12.2. Análise dos contratos de prestação de serviços em vigor e pesquisa de soluções alternativas menos onerosas.</p>	N	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A
13.	<p>Gestão de Arquivo e Expediente</p> <p>Implementação de novo sistema de Gestão Geral de Arquivo e tratamento de correspondência em articulação com o Sistema de Gestão Documental.</p>	P	N/A	X	X	Jan/Dez	N/A

Direção / Gabinete / Departamento

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	<p>Gestão Administrativa RH</p> <p>Gestão de Cadastro de Admissões, Movimentações e Cessações</p> <p>Processamento das remunerações</p> <p>Elaboração do Plano anual de férias e respectivo tratamento administrativo</p> <p>Definição do conjunto de regras administrativas a cumprir pelos colaboradores</p> <p>Elaboração de contratos de trabalho e de toda a documentação inerente e elaboração da documentação associada à rescisão de contratos</p> <p>Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho</p> <p>Elaboração do balanço social, quadros de pessoal e preparação e envio de outras informações de índole estatística e obrigatórias por lei ou por contrato</p>	N	N/A	X		Jan a Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
2	<p>Gestão do Desenvolvimento e Formação dos Recursos Humanos</p> <p>Gestão dos processos de admissão, incluindo processos de recrutamento e seleção, acolhimento e integração</p> <p>Gestão de mobilidade interna e externa</p> <p>Gestão do processo anual de Avaliação do Desempenho</p> <p>Conceção e gestão do Programa anual de Formação Interna</p> <p>Gestão de carreiras</p> <p>Gestão de Estágios</p> <p>Elaboração do Orçamento de Custos com Pessoal e acompanhamento da execução orçamental</p> <p>Elaboração de indicadores de gestão RH</p>	N	N/A	X	X	Jan a Dez	N/A
3	Promoção da valorização e formação profissional dos trabalhadores, no âmbito das diretrizes do Plano de Formação.	N	6	X	X	Jan a Dez	19
4	Implementação dos procedimentos necessários ao ajustamento de transições para carreiras gerais de trabalhadores das Escolas de Hotelaria e Turismo.	P	N/A	X		Jan a Dez	N/A
5	Potencialização das novas ferramentas decorrentes do sistema informático de gestão integrada de RH, em especial do Portal do Colaborador e do Portal do Dirigente, em especial o módulo de Avaliação de Desempenho.	P	N/A	X	X	Jan a Dez	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
6	<p>Comunicação interna e alinhamento dos Recursos Humanos</p> <p>Promover mecanismo de comunicação interna e de circulação interna da informação sobre as várias áreas de atividade do instituto.</p> <p>Promover a negociação de benefícios de grupo e de acesso a produtos e serviços em situação diferenciadora para os colaboradores do instituto.</p>	P	N/A	X		Jan a Dez	N/A

Direção / Gabinete

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Apoio tecnológico ao utilizador (<i>service-desk</i>) e administração de sistemas em regime de Outsourcing	N	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
2	Supervisão da Rede fixa (voz e dados) de telecomunicações	N	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
3	Supervisão do Sistema de Impressão, Cópia, Digitalização e Faxe.	N	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
4	Supervisão dos Alojamentos dos portais do Turismo de Portugal, I. P.	N	N/A	x		Jan a Dez	N/A
5	Otimização dos sistemas de informação e serviços online em atividade	P	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
6	Diversificação dos processos de criação e implementação de software	P	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
7	Reforçar capacidade a instalação de <i>disaster recovery</i> do Turismo de Portugal, I. P	P	N/A	x	x	Jan a Dez	N/A
8	Desenvolver um sistema para a recolha, tratamento e difusão de informação e conhecimento no Turismo de Portugal, I. P.	P	N/A	x		Jan a Dez	N/A

Direção / Gabinete / Departamento

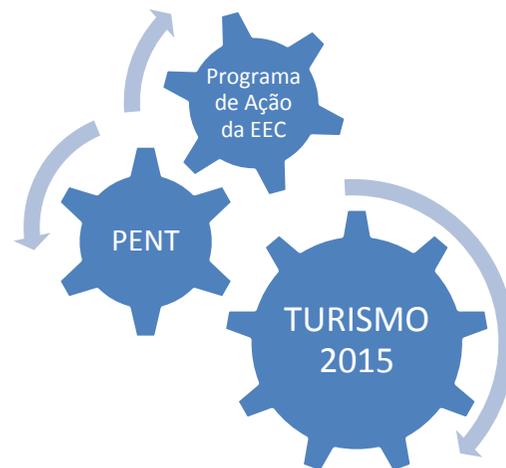
DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Atividade*	Objetivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Ações Informativas e Informação-Comunicação Digital – Realização de ações informativas (reativas e proactivas). Conceção de ações e programas integrados de informação em vários suportes e meios.	N	1	X	X	Jan a Dez	2
2	Gestão de Informação Multicanal – Edição, Criação e Difusão de conteúdos informativos.	N	1	X	X	Jan a Dez	2
3	Programas de Ação – Potenciar o Empreendedorismo e Incentivar a Internacionalização (aprofundamento da parceria com a U. Católica e procura de novos parceiros).	N/P	1	X	X	Jan a Dez	2 e 5
4	Redes Regionais de Informação – Revisão dos pressupostos e conceitos inerentes à implementação e funcionamento das duas redes – RNIT e RAET.	N/P	4	X	X	Jan a Dez	14
5	Comunicação e Publicidade Institucionais – edição de Email marketing, Newsletter periódica e ações publicitárias.	N	1 e 4	X	X	Jan a Dez	2 e 14
6	Ciclo de Seminários/Debates “Empresas e Negócios em Turismo - gerir hoje o Futuro”.	P	1	X	X	Jan a Dez	2
7	Consultoria de Comunicação e Assessoria Mediática	N	1 e 4	X	X	Jan a Dez	2 e 14

Direção / Gabinete / Departamento

Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015

O Pólo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015 é uma Estratégia de Eficiência Coletiva que visa promover o desenvolvimento integrado e o aumento da competitividade do setor turístico nacional, através do recurso aos Fundos Estruturais do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), cujo principal objetivo consiste na concretização das prioridades de desenvolvimento turístico definidas no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), permitindo desta forma alcançar um novo patamar de excelência para o Turismo em Portugal.

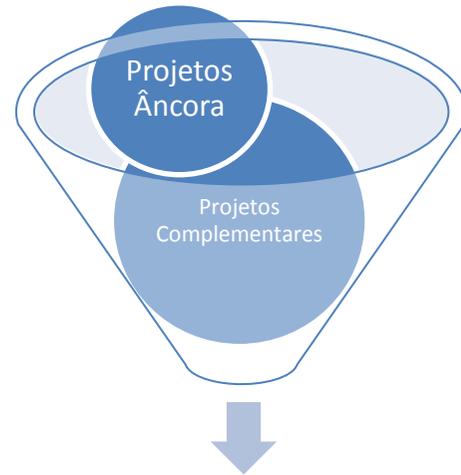


Pretende-se, assim, apoiar os investimentos públicos e/ou privados que apostem claramente na formação dos Recursos Humanos, na Inovação e na Qualificação da Oferta, que contribuam para o desenvolvimento das regiões, polos turísticos e dos dez produtos estratégicos para o turismo nacional.

O Programa de Ação do Polo Turismo 2015 estruturou coerente e estrategicamente um conjunto de ações vocacionado para a inovação, a qualificação ou a modernização de um agregado de empresas sendo os seus principais eixos de atuação:

- I. Estímulo à competitividade das empresas
- II. Desenvolvimento seletivo da oferta turística
- III. Reforço da atratividade do destino Portugal

Alinhados diretamente com os eixos de atuação eleitos como estratégicos, existem duas tipologias principais de projetos: Âncora e Complementares.



Estratégia de Eficiência Coletiva

Os projetos âncora em curso são projetos públicos que, nessa medida e com essa característica, podem ser entendidos como contributo para a criação de instrumentos de política pública coerentes e adaptados à estratégia de mobilização dos atores económicos e sociais com incidência no setor do turismo, tratando-se de intervenções de carácter horizontal fundamentais para que as empresas possam, com sucesso, enfrentar, os desafios do futuro.

Assim em 2012, pretende-se dar continuidade à persecução da estratégia através da execução e concretização dos projetos já em curso, bem como dar início aos projetos essenciais à concretização dos principais pilares de atuação, sendo estes:

Estímulo à competitividade das empresas

Âncora: Sistema para a Qualidade no Turismo; Rede de Cooperação em matéria de I&D no turismo; Campanha de Internacional de Imagem de Portugal e Registo Nacional de Turismo.

Complementares: Oferta formativa para as competências no turismo; Projetos de investimento turístico nas áreas da Qualificação e Internacionalização das PME e da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

Desenvolvimento seletivo da oferta turística

Complementares: Projetos de investimento turístico na área da Inovação; Projetos de investimento turístico na área da Inovação Financeira; *Think Tank Tourism*.

Reforço da atratividade do destino Portugal

Âncora: Campanha Internacional de Imagem de Portugal

Complementares: Plano de Promoção Externa 2008 2009; Exposições Certames e Promoção Temática

Os projetos referidos integrados no Turismo 2015 constituem assim um conjunto coerente que visa impulsionar e qualificar a oferta turística, mas também atuar sobre os comportamentos empresariais. Pretende-se, ainda, criar as condições de suporte público direto e indireto para tornar possível o estímulo a esses comportamentos e a adoção de boas práticas e, finalmente, atuar sobre a procura turística alargando o mercado e reforçando a rentabilidade das empresas.

A este respeito, importa salientar o enquadramento, enquanto projetos complementares na área da inovação e na área da qualificação e internacionalização das PME, de 140 empresas, que desenvolvem investimentos com um custo total de cerca de 290 milhões de euros. Trata-se, por isso, de

um Pólo cujo mecanismo próprio de agregação se tem revelado eficaz permitindo o apoio a projetos de empresas distintivos e inovadores, em linha com aquelas que são as prioridades de atuação desta estratégia, tendo em vista alcançar um patamar de excelência no Turismo em Portugal.

Relativamente às perspetivas para o ano de 2012, há que referir que a Autoridade de Gestão em matéria de concursos não apresentou ainda o plano de novos concursos no âmbito do QREN que permita dar seguimento à estratégia definida no PENT, prevendo-se contudo, de acordo com o que tem ocorrido em anos anteriores, a abertura de dois concursos por tipologia no ano de 2012.

Deste modo, quando se verificar a referida abertura de concursos o PCT Turismo 2015 dinamizará de forma assertiva, de modo a garantir uma grande afluência de interessados nos apoios ao investimento, porquanto os mesmos podem contribuir para a dinamizar a economia não só a nível setorial mas também a nível nacional, através do efeito multiplicador do setor do Turismo em outros setores da economia nacional.

Assim, sempre que abrir um aviso de concurso e com o objetivo de promover, divulgar e informar, serão produzidos folhetos informativos do Sistema de Incentivos em causa.

Mais concretamente a nível de promoção e divulgação destes avisos de concurso, e como previsto no respetivo Plano de Comunicação do PCT Turismo 2015, prevê-se a realização de ações de divulgação com a inserção de anúncios publicitários em jornais nacionais, regionais e do *trade*, inserção de spots publicitários na rádio e de *banners* publicitários em sites. Prevê-se ainda a realização de *roadshows* e sessões de informação.

Independentemente da abertura dos concursos referidos, o PCT Turismo 2015 prevê uma presença na BTL com cariz reforçado, utilizando este evento como uma alavanca para a divulgação da ação do Pólo e das vantagens advenientes para as empresas decorrentes das linhas de financiamento disponíveis através desta estrutura.

Além das ações de disseminação da informação e com este mesmo objetivo informativo, prevê-se também em 2012 continuar com a realização de uma *newsletter* trimestral.

No final do ano de 2012 pretende-se promover um seminário com o objetivo de apresentação dos resultados conseguidos nos primeiros anos de reconhecimento do Turismo 2015, fazendo um balanço com os pontos fortes e fracos e reforçando assim, a aposta no estímulo dos agentes do setor a trabalharem em rede e em cooperação.

Outra das atividades a desenvolver pelo Polo será a reformulação do conteúdo do site do Polo Turismo 2015, de modo a que o mesmo responda com maior eficácia às necessidades dos *players* no setor. Numa outra vertente irá detalhar-se mais informação sobre os projetos já aprovados, de forma a motivar e estimular outros potenciais interessados através do conhecimento da realidade efetiva do Polo espelhada nos projetos aprovados.

Prevê-se ainda a elaboração de um plano de ação para a interação do Polo Turismo 2015 com outros Polos ou Clusters, no sentido de promover fluxos de conhecimento mútuo que contribuam para a promoção da imagem de Portugal através do Turismo como catalisador de setores diversos da economia.

Para 2012 está prevista a realização de ações de formação dos membros da estrutura apoio técnico.

Apresenta-se no quadro seguintes a súmula das ações supra descritas:

Ação/Actividade	Data	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Nº de Ações
Divulgação Nacional/Bolsa de Turismo de Lisboa		*				1
Divulgação local (ex: roadshows, netconference ou outros)		*				3
Reunião do Conselho da Parceria			*		*	2
Implementação do Plano de Ação de Interação entre Polos			*	*		2
Promoção de ações na área da I&DT (reunião SCT com Empresários) - Networking				*		1
Apresentação de resultados ao trade (reunião/netconference ou outro)					*	1
Revisão do sítio www.turismo2015.pt				*		1
Emissão de Newsletter		*	*	*	*	3

Pelo exposto e considerando os projetos em curso e todas as ações a que se propõe desenvolver em 2012, é perceptível que o PCT Turismo 2015 tem agregado no seu seio projetos que contribuem não só para a competitividade do setor, mas também para a competitividade das empresas e para a promoção da imagem de Portugal no contexto de uma economia que se pretende em crescimento.

3. Recursos Humanos

Pelo D.L. 141/2007, de 27 de Abril, o Turismo de Portugal, I. P., sucedeu nas atribuições do Instituto do Turismo de Portugal, organismo que é reestruturado, da Direcção-Geral do Turismo -com exceção das atribuições de natureza normativa-, do Instituto de Formação Turística e da Inspeção-Geral de Jogos, sendo estas estruturas extintas. Nessa sequência, o Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de organismo integrador, incorporou trabalhadores oriundos de diversos regimes jurídico-laborais. Após ter sido desenvolvido, em 2007 e início de 2008, um processo de seleção, para efeitos de reafecção dos recursos humanos com vínculo aos mencionados anteriores organismos ao Turismo de Portugal, I.P., foi publicado, em finais de 2008, o Regulamento de Pessoal do Turismo de Portugal, I.P., instrumento essencial para a gestão integrada dos recursos humanos na organização, visando a aplicação do referido enquadramento regulamentar único.

No que se refere em especial à caracterização dos recursos humanos do instituto, no âmbito deste enquadramento legal, importa ter presente que o Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de organismo integrador das acima mencionadas estruturas extintas e do instituto reestruturado, incorporou trabalhadores oriundos de diversos regimes jurídico-laborais. Foi entretanto efetivada a transição de carreiras e categorias dos trabalhadores dos serviços centrais e da área de inspeção de jogos do instituto, através da aprovação da respetiva lista nominativa de transição no ano de 2009.

4. Recursos Financeiros

O Turismo de Portugal I.P., instituto público dotado de autonomia financeira e património próprio, tem nas Receitas Próprias a sua principal fonte de receita.

Destas, destacam-se as verbas provenientes do imposto especial sobre o jogo e restantes contrapartidas pecuniárias decorrentes da aplicação da Lei do Jogo¹, os juros remuneratórios da concessão de financiamentos, os juros de aplicações de excedentes de tesouraria e os reembolsos de capital de financiamentos concedidos.

Para além daquelas, constituem ainda receita do Instituto as transferências recebidas no âmbito dos programas comunitários em vigor:

- Verbas FEDER – destinadas a assegurar os compromissos assumidos no âmbito dos programas de financiamento a projectos de investimento. No referente ao QREN, atualmente em fase de execução, as transferências de verbas são operacionalizadas pelo IFDR, enquanto organismo coordenador do programa.
- Verbas FSE – destinadas a apoiar a formação ministrada pelas Escolas de Hotelaria e Turismo, orientada para a preparação dos jovens para o primeiro emprego e qualificação dos profissionais do sector que pretendam desenvolver e certificar as suas competências, são materializadas através do POHP², no qual o IEFP, figura como organismo coordenador e o Turismo de Portugal como entidade beneficiária.

Em resumo, destacam-se para 2012, no âmbito dos recursos financeiros do Turismo de Portugal, os seguintes pontos:

- Redução de 30% no valor total da despesa face ao orçamento aprovado para 2011 (cerca de 99 M€)
- Redução de 20% no valor total da receita face ao orçamento aprovado para 2011 (cerca de 68 M€), fundamentalmente na receita do jogo, nos reembolsos e no QREN.
- Nova redução nas despesas gerais de funcionamento (10%) e nas despesa globais das áreas de suporte, incluindo os custos com o pessoal (8%)
- Redução de 32,7% na despesa “corrente”, sem Activos Financeiros.
- Aumento de 179% no contributo positivo para o deficit, atingindo o valor de 50,1 M€.

¹ Constituem receitas próprias do Turismo de Portugal, I.P., 77.5% das verbas do Imposto Especial Jogo, sendo que, 20% do imposto total se encontram consignados à aplicação em planos de investimento aprovados pelo Governo, de interesse para o sector do turismo e executados nos concelhos onde se localizam os Casinos das respectivas zonas de Jogo – DL 422/89, de 2 Dezembro com a redação dada pelo DL 10/95, de 19 de Janeiro. A receita proveniente das contrapartidas pagas pelas concessionárias no âmbito da prorrogação dos prazos dos contratos de concessão fica, exclusivamente, afeta a finalidades de interesse turístico, em projetos PIQTUR e outros projetos de interesse turístico localizados nos municípios com casinos – DL 275/01, de 17 de Outubro e Portaria 384/02, de 10 de Abril.

² POHP - Programa Operacional Potencial Humano

5. Abreviaturas

AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANA - Aeroportos de Portugal, SA

ARPT - Agências Regionais de Promoção Turística

ATP - Associação das Termas de Portugal

BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

CAAPIN - Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Projetos de Potencial

Interesse Nacional

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERP - Sistema Integrado de Gestão

ETC - *European Travel Commission*

EUROSTAT - Gabinete de Estatísticas da União Europeia

INE - Instituto Nacional de Estatística

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

UNWTO - Organização Mundial do Turismo, Agência especializada das Nações Unidas

PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIN - Projetos de Potencial Interesse Nacional

PIT - Programa de Intervenção do Turismo

PITER - Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional

PNACE - Programa Nacional de Ação para o Crescimento e o Emprego

PNE - Plano Nacional de Emprego

PNDES - Plano Nacional de Desenvolvimento Económico Sustentável

PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

POPH – Programa Operacional Potencial Humano

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

SAMA – Sistema de Apoios à Modernização Administrativa

TER - Turismo no Espaço Rural

UNWTO - Organização das Nações Unidas para o Turismo Mundial